



TUDO SE FOI

Por onde passei tudo destruído. Pontes cobertas pela imensidão da água que varreu boa parte dos campos, levando o alimento sagrado de milhares de famílias. Perdido para sempre. Maquinários sem qualquer condição de ser aproveitado. Campos encharcados e destruídos.

Estradas devastadas pela força da natureza, revoltada contra a humanidade. Por todos os lados que se olhava, veículos destruídos, enferrujados, destroçados.

Por onde passava aqueles magníficos edifícios onde os endinheirados moravam, se acabaram e nada restou além das paredes destroçadas. A natureza se vingou.

Como? Eis a questão.

Por todos os lados que olhei nada restou. Nada daquele mundo que conhecíamos. Nada. Absolutamente nada.

Tudo perdido para o sempre.

Em cada rua, agora abandonado, corpos mutilados de cães, gatos e todos os animais, misturados ao animal supremo, o ser humano. Nada escapou.

Imundices por todos os lados. Abandono. Devastação.

Tudo se assolou sobre as cidades, pequenas ou megalópoles. Nada escapou.

Destroços de uma civilização grandiosa. Uma civilização de imenso conhecimento, mas que se esqueceu do próximo. Abandonou e tudo virou apenas o próprio umbigo.

Nada mais restou, nem mesmo aquelas lindas árvores perdidas em meio a florestas monumentais com suas exuberantes flores. Tudo se esvaiu com o vento que soprou. Tudo se foi.

Thien Al Han

15.08.2014